

“Suportamos R\$ 1,70”

O empresário Antonio Ermírio de Moraes disse que o Grupo Votorantim, do qual é dono, se preparou para o atual momento econômico e acrescentou que as exportações continuarão lucrativas, apesar da queda no valor da moeda norte-americana. “Suportamos (o dólar) até a R\$ 1,70. Nos preparamos com aumento da produtividade, e buscamos fabricar produtos mais baratos. Isso é fundamental, a busca da eficiência é a maior defesa da indústria. Vamos exportar cerca de US\$ 6 bilhões em 2007, um recorde na história do grupo. O que ganhamos reinvestimos, quase na totalidade”, afirmou.

O senador Aloisio Mercadante (PT) ressaltou ontem que não esperava que o dólar chegasse ao atual nível. “Nunca imaginei que compraria dólar em lojinhas de R\$ 1,99”, comentou, em sentido figurado, numa alusão a lojas de produtos baratos. Segundo o parlamentar, o comportamento do câmbio faz parte de uma nova estruturação da economia brasileira.

Juros

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, evitou discutir o peso que a instituição está dando para a recente rodada de valorização do real e seus impactos sobre a inflação de 2007, mas deixou claro que a trajetória do dólar tem influência relevante nas decisões tomadas pelo Comitê de Política Monetária (Copom). “Evidentemente, se muda o patamar da taxa de câmbio de uma reunião do Copom para outra, isso afeta as projeções”, disse, explicando que o BC usa dois tipos de modelagem: um que leva em consideração o câmbio que prevalece no período mais próximo à reunião do Copom e outro que leva em conta o câmbio previsto para o final do ano seguinte.

Embora tenha admitido o peso do câmbio nas projeções do BC, Meirelles fez questão de ressaltar que outros indicadores, como os níveis de demanda de atividade, também têm grande relevância nas decisões tomadas pela diretoria colegiada do BC.